Conselho
da União Europeia

Bruxelas, 26 de novembro de 2026
(OR. en)

16482/26

COWEB 161	**ENV 1458**
COPS 770	**ENER 807**
POLCOM 449	**CLIMA 676**
CFSP/PESC 1996	**RECH 509**
RELEX 1606	**GLOBAL GATEWAY 60**
FIN 1703	**JAI 1512**
ECOFIN 1579	**MIGR 373**
DIGIT 322	**TRANS 770**

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Delegações
Assunto:	Cimeira UE-Balcãs Ocidentais (Bruxelas, 25 de novembro de 2026) – Declaração

Cimeira UE-Balcãs Ocidentais

Declaração de Bruxelas, 25 de novembro de 2026

Nós, os dirigentes da União Europeia (UE), em consulta com os nossos parceiros dos Balcãs Ocidentais, realizámos hoje em Bruxelas esta cimeira e concluímos o seguinte:

1. A cimeira de hoje, que se segue à bem sucedida cimeira de junho de 2026 no Montenegro, reafirma a crescente importância estratégica das relações entre a UE e os Balcãs Ocidentais e as vantagens que proporcionam aos nossos cidadãos. A situação geopolítica cada vez mais instável, marcada pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, pelos conflitos no Médio Oriente e pela intensificação da concorrência a nível mundial, sublinha a necessidade de laços cada vez mais fortes entre a UE e os Balcãs Ocidentais.

2. Reiteramos o nosso pleno e inequívoco empenho na perspetiva de adesão dos Balcãs Ocidentais à UE. O futuro dos Balcãs Ocidentais é na nossa União. O alargamento é uma possibilidade realista, e há que aproveitá-la.

3. Reafirmamos a importância do alargamento enquanto investimento geoestratégico na paz, na segurança, na estabilidade e na prosperidade europeias. Apelamos a todos os parceiros dos Balcãs Ocidentais para que acelerem reformas decisivas e credíveis, especialmente no domínio dos princípios fundamentais, e cumpram os compromissos necessários para avançarem na via da adesão à UE. Congratulamo-nos com o dinamismo e os progressos alcançados pelos parceiros dos Balcãs Ocidentais na via da adesão à UE desde a última cimeira. A aceleração do processo de adesão, assente em reformas credíveis por parte dos parceiros, numa condicionalidade justa e rigorosa e no princípio dos méritos próprios, é do nosso interesse mútuo. Em paralelo, e em consonância com a Declaração de Granada, a UE precisa de fazer avançar os seus próprios preparativos e reformas para uma União mais vasta.

4. Lembrando declarações anteriores, reiteramos a importância do empenho dos parceiros dos Balcãs Ocidentais em defender os valores e princípios europeus, em consonância com o direito internacional, o primado da democracia, os direitos e valores fundamentais e o Estado de direito. Esperamos dos Balcãs Ocidentais que demonstrem esse empenho por meio de ações concretas, fazendo seus esses valores e princípios e executando as reformas necessárias, nomeadamente no domínio dos princípios fundamentais e do Estado de direito. A liberdade de expressão, os meios de comunicação social independentes e pluralistas, a igualdade de género e uma sociedade civil com um papel importante são cruciais para assegurar o bom funcionamento da democracia. Reiteramos o nosso apelo aos parceiros para que garantam os direitos e a igualdade de tratamento das pessoas pertencentes a minorias. Qualquer forma de glorificação de criminosos de guerra, negação do genocídio ou revisionismo contradiz os valores europeus mais fundamentais. Exortamos todos os parceiros dos Balcãs Ocidentais a promoverem uma cultura de respeito e solidariedade para com todas as vítimas e a respeitarem e cumprirem os acórdãos dos tribunais internacionais e nacionais sobre crimes de guerra.

5. A cooperação regional inclusiva, a reconciliação e as relações de boa vizinhança continuam a ser fundamentais para construir um futuro comum, a par da aplicação, num espírito de boa-fé e com resultados tangíveis, dos acordos internacionais, incluindo o Acordo de Prespa com a Grécia e o Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação com a Bulgária. São necessários mais esforços decisivos para promover a reconciliação e a estabilidade regional e encontrar e implementar soluções definitivas, inclusivas e vinculativas para os diferendos e questões bilaterais e regionais entre os parceiros, que radicam na herança do passado, em consonância com o direito internacional e os princípios estabelecidos. Tal passa inclusive por resolver todos os casos em aberto de pessoas desaparecidas e as questões pendentes relacionadas com os crimes de guerra, garantindo a atribuição de responsabilidades e a justiça. É necessário que os parceiros relevantes continuem a envidar esforços para cumprir todas as obrigações pendentes no âmbito do Acordo sobre as Questões de Sucessão e para resolver as restantes questões relacionadas com as sucessões.

6. A ausência de normalização das relações entre Pristina e Belgrado continua a entravar ambos os parceiros na sua via europeia. Reafirmamos o nosso pleno apoio ao Diálogo Belgrado-Pristina sobre a normalização das relações mediado pela UE, liderado pela alta representante e apoiado pelo representante especial da UE. Incentivamos ambos os parceiros a aproveitarem a atual dinâmica política para participarem de forma construtiva no diálogo e a realizarem sem demora progressos tangíveis no sentido da plena aplicação de todos os acordos alcançados. O apoio ao abrigo do Mecanismo para as Reformas e o Crescimento nos Balcãs Ocidentais depende do empenho construtivo dos parceiros, com progressos mensuráveis e resultados tangíveis, na normalização das suas relações.

7. Manter-nos-emos firmes no nosso apoio a uma paz abrangente, justa e duradoura na Ucrânia, assente nos princípios da Carta das Nações Unidas e no direito internacional, tendo por base garantias de segurança robustas e credíveis para a Ucrânia. Continuaremos a prestar um apoio abrangente à Ucrânia e ao povo ucraniano na sua defesa da soberania e da integridade territorial do país contra a guerra de agressão da Rússia, em coordenação com os parceiros animados do mesmo espírito. Saudamos o apoio dos parceiros dos Balcãs Ocidentais a este esforço. Continuaremos a investir no multilateralismo e a cooperar com os parceiros dos Balcãs Ocidentais para defender o direito internacional. Neste contexto, saudamos os princípios fundamentais da segurança europeia adotados por ocasião da reunião da Comunidade Política Europeia de 12 de novembro de 2026.

8. Recordando declarações anteriores, reafirmamos que o alinhamento dos parceiros dos Balcãs Ocidentais pela política externa e de segurança comum (PESC) da UE, incluindo a aplicação e execução das medidas restritivas da UE e o combate à evasão a essas medidas, continua a ser uma firme expressão da opção estratégica dos nossos parceiros. Saudamos os parceiros dos Balcãs Ocidentais que já estão plenamente alinhados pela PESC e instamos os parceiros que ainda não o tenham feito a seguirem este exemplo.

9. Sublinhamos o nosso interesse mútuo em reforçar a nossa cooperação no domínio da segurança e defesa, como o demonstram as nossas parcerias de segurança e defesa, bem como os diálogos em matéria de segurança e defesa. A UE e os Balcãs Ocidentais estão empenhados em prosseguir a cooperação no âmbito do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz, a fim de reforçar a segurança, a estabilidade e a resiliência da região. A UE congratula-se igualmente com os contributos dos parceiros para as missões e operações da política comum de segurança e defesa da UE e aguarda com expectativa uma maior cooperação a este respeito.

10. A UE continua a apoiar os Balcãs Ocidentais na luta contra as ciberameaças e outras ameaças híbridas, incluindo a manipulação da informação e a ingerência por parte de agentes estrangeiros, que procuram comprometer as instituições democráticas e o processo de alargamento, e a intensificar ainda mais a cooperação para aumentar a resiliência, inclusive por meio do Centro de Cibercapacidades dos Balcãs Ocidentais, da cooperação reforçada com a Agência da União Europeia para a Cibersegurança (ENISA) e do Escudo Europeu da Democracia, nomeadamente através do Centro Europeu da Resiliência Democrática.

11. Aproximar mais os parceiros dos Balcãs Ocidentais da UE já durante o processo de alargamento continua a ser um objetivo estratégico. A UE incentiva os parceiros a trabalharem em conjunto para tirar o máximo partido das oportunidades existentes, enquanto estão a ser ponderadas, sob reserva do alinhamento pelo acervo pertinente da UE, novas propostas sobre a integração gradual, de forma reversível e baseada no mérito. Uma integração económica mais estreita reforçará a resiliência da cadeia de abastecimento, a competitividade e a segurança económica de ambas as partes.

12. A este respeito, congratulamo-nos com os progressos da integração gradual dos parceiros dos Balcãs Ocidentais no mercado único da UE, com base no alinhamento pelo acervo pertinente, respeitando a integridade do mercado único e garantindo condições de concorrência equitativas, nomeadamente:

- os trabalhos em curso para alargar o espaço «itinerância como em casa» da UE aos Balcãs Ocidentais, permitindo aos cidadãos telefonar, enviar mensagens e utilizar dados móveis em qualquer ponto da UE e da região sem custos adicionais;
- a participação de quatro parceiros nos sistemas do Espaço Único de Pagamentos em Euros (SEPA), a par de um novo pedido de participação, o que traduz uma dinâmica positiva no sentido de um maior alargamento do âmbito geográfico deste espaço;

– a implantação de sistemas regionais de pagamentos imediatos baseados na tecnologia de liquidação de pagamentos imediatos através do TARGET (TIPS) do Eurosistema, promovendo pagamentos mais rápidos e a preços mais acessíveis e uma maior integração financeira;
– a promoção de intercâmbios técnicos com vista a desenvolver diálogos industriais no âmbito da autoestrada para o mercado único, o alargamento dos corredores verdes entre a UE e os Balcãs Ocidentais, e a modernização e harmonização dos pontos de passagem de fronteira;
– a adesão a iniciativas digitais como os polos de inovação digital e a carteira europeia de identidade digital, ou a reprodução de tais iniciativas, bem como a conclusão de 500 pontos públicos de acesso à Internet sem fios na região, no âmbito da iniciativa WiFi4WB;
– a criação da Academia do Mercado Único, que reforçará a capacidade administrativa dos Estados-Membros da UE e dos parceiros dos Balcãs Ocidentais, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

13. O potencial do Plano de Crescimento para acelerar a convergência socioeconómica entre os Balcãs Ocidentais e a UE depende da execução efetiva, pelos nossos parceiros, das reformas relacionadas com a UE. O Plano de Crescimento, com um montante máximo de 6 mil milhões de euros para reformas e investimentos, tem potencial para acelerar o crescimento económico na região ao longo da próxima década. Este montante vem juntar-se aos 29 mil milhões de euros que estão a ser disponibilizados através do Plano Económico e de Investimento.

14. A UE reitera o seu apelo a que os parceiros dos Balcãs Ocidentais tirem o máximo partido desta oportunidade inédita, que entra agora na sua fase final, mediante a execução atempada das reformas. Registamos que alguns parceiros dos Balcãs Ocidentais concluíram ou estão em vias de concluir as medidas de reforma previstas para os primeiros quatro semestres de referência do Mecanismo para as Reformas e o Crescimento e incentivamos todos os parceiros a acelerarem os seus esforços.

15. A UE sublinha a importância de dar continuidade à implementação do mercado comum regional sob a coordenação do Conselho de Cooperação Regional, bem como à cooperação construtiva no contexto do Acordo de Comércio Livre da Europa Central (CEFTA). Incentivamos a prossecução dos esforços para eliminar os obstáculos remanescentes ao comércio intrarregional e simplificar os procedimentos comerciais, em especial para facilitar o acesso das PME ao mercado. O mercado comum regional é uma rampa de lançamento para o mercado único da UE.

16. A UE continuará a apoiar o reforço da conectividade na região e com a UE, nomeadamente no domínio da energia, no domínio dos transportes e no domínio digital, e continuará a apoiar os esforços em curso para diversificar as fontes e rotas de aprovisionamento energético. Tal aumentará a nossa segurança energética e reduzirá as dependências, mediante interligações transfronteiriças mais fortes, rotas de aprovisionamento diversificadas e investimentos em infraestruturas energéticas. A UE continuará a contribuir para a transição e para as infraestruturas energéticas e nos Balcãs Ocidentais. Os parceiros dos Balcãs Ocidentais estão no centro do corredor de transportes Balcãs Ocidentais-Mediterrâneo Oriental, incluindo o estrategicamente importante corredor VIII que liga o mar Adriático ao mar Negro. Incentivamos os parceiros dos Balcãs Ocidentais a realizarem progressos decisivos com vista à sua conclusão, em conformidade com o plano de trabalho de setembro de 2026, tirando partido em tempo útil do apoio da UE.

17. Do mesmo modo, continua a ser essencial uma cooperação eficaz no domínio da gestão da migração, incluindo o apoio da UE à gestão dos desafios migratórios ao longo da rota dos Balcãs Ocidentais. São necessárias mais medidas por parte dos parceiros dos Balcãs Ocidentais para alinhar plenamente a sua política de vistos pela da UE, prevenir e combater a introdução clandestina de migrantes e o tráfico de seres humanos, continuar a reforçar a gestão das fronteiras, melhorar os sistemas de asilo e acolhimento e aumentar os regressos aos países de origem. A UE continuará a apoiar os parceiros dos Balcãs Ocidentais nos seus esforços para reforçar a cooperação operacional tanto com as agências competentes da UE, nomeadamente a Frontex e a Agência da União Europeia para o Asilo, como com os países terceiros, em conformidade com o direito da UE e o direito internacional.

18. É também necessário prosseguir os esforços conjuntos para prevenir e combater a corrupção, o tráfico de droga e todas as formas de criminalidade grave e organizada, bem como para prevenir e combater o terrorismo e o extremismo violento, em consonância com o novo Plano de Ação Conjunto. A UE e os Balcãs Ocidentais devem continuar a trabalhar com base numa abordagem dos desafios relacionados com as drogas que seja equilibrada, abrangente e assente em dados concretos, e no sentido de reforçar a cooperação e as parcerias internacionais, inclusive por meio de sinergias com o trabalho da Coligação Europeia contra as Drogas, designadamente para combater o tráfico de drogas e o comércio ilícito de precursores químicos.

19. Continua a ser crucial uma comunicação estratégica eficaz por parte da UE e dos parceiros dos Balcãs Ocidentais, nomeadamente sobre os benefícios do alargamento e da integração gradual. Contamos com os parceiros dos Balcãs Ocidentais para comunicarem aos seus cidadãos que a UE continua a ser o principal investidor e parceiro comercial da região, o seu maior prestador de assistência financeira e um parceiro fiável no domínio da segurança. Além disso, a UE contribui para a estabilidade e a segurança em toda a Europa.

20. Acolhemos favoravelmente o facto de os nossos parceiros dos Balcãs Ocidentais se associarem[1] à presente declaração.

---

[1] A Sérvia não se associou.